

CAPÍTULO 45

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00045.v2>

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FOOD SELECTIVITY IN PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ISABELLA RIBEIRO GOMES

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

AMANDA GODINHO BALISA ALMEIDA

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

VICTÓRIA ALKMIM ALVES

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

MELIINE RIBEIRO ALENCAR

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

LAÍS CRISTINA MONTENEGRO OLIVEIRA

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

ANA LUÍSA GUIMARÃES SOUZA FERREIRA

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

LUIZA RODRIGUES RAMOS ROCHA

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CAMPOS

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

EMILY ALENCAR SILVA

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc

IGOR MONTEIRO LIMA MARTINS

Docente de Medicina do Centro Universitário FipMoc

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome causada por um distúrbio do desenvolvimento neurológico, sendo caracterizada e diagnosticada até os 3 anos de idade por meio do comportamento da criança. Nos casos de TEA, o indivíduo cria uma seletividade na alimentação e assim, pode levar a um quadro de transtorno alimentar. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar os quadros de seletividade alimentar em crianças com TEA

associando ao estado nutricional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura qualitativa a respeito do autismo e da alimentação, baseado em artigos lidos previamente e mencionados durante esta revisão. **Resultados e Discussão:** Estudos relatam que a hipo ou hipersensibilidade a estímulos interferem diretamente na aceitação do alimento, fazendo com que os indivíduos autistas sejam altamente reativos a determinados estímulos e necessitem de tratamento precoce. **Considerações Finais:** Assim, pode-se concluir que a seletividade alimentar apresentada no Transtorno do Espectro Autista pode levar a uma carência nutricional e com isso gerar maior impacto no crescimento e desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-chave: Transtornos do Espectro Autista; Seletividade alimentar; Deficiência nutricional.

ABSTRACT

Introduction: The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a syndrome caused by a neurological development disorder, being characterized and diagnosed in children up to 3 years of age throughout the child's behavior. In cases of ASD, the individual creates a selectivity in food and thus can lead to an eating disorder. **Objective:** The aim of this study is to analyze the food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder associated with nutritional status. **Methodology:** This is a qualitative literature review about autism and food, based on articles mentioned during this review. **Results and discussion:** Studies report that hypo- or hypersensitivity to stimuli directly interfere with food acceptance, making autistic individuals highly reactive to certain stimuli and requiring early treatment. **Final considerations:** Thus, it can be concluded that the food selectivity presented in the Autistic Spectrum Disorder can lead to a nutritional deficiency and thus generate a greater impact on the individual's growth and development.

Keywords: Autistic Spectrum Disorders; Food selectivity; nutritional deficiency.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode ser observado desde os primeiros meses de vida, tendo o diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade. É caracterizado e diagnosticado por meio de observação do comportamento atípico da criança, com sintomas associados ao déficit na interação social, comunicação verbal e não verbal, padrões repetitivos, estereotipados e interesses restritos nos comportamentos. Cabe exemplificar outras definições comportamentais, como hiperatividade, déficit de atenção, ansiedade, distúrbio do sono, dificuldade de desenvolvimento em relacionamentos, bem como problemas alimentares (LAZARO; CARON; PONDÉ, 2018).

Dentre as alterações comportamentais presentes nos quadros de TEA, destaca-se a seletividade alimentar, em que pode ser entendida como um comportamento alimentar que tem como característica principal a exclusão de uma variedade de alimentos, observando a textura, pela sensibilidade oral e tátil, podendo ser uma postura transitória ou não (SAMPAIO ABM, *et al.*, 2013). Cabe informar que a seletividade alimentar é caracterizada pela tríade de pouco

apetite, recusa alimentar e desinteresse pelo alimento, o que pode levar a uma carência nutricional, prejudicando diretamente o organismo (DOMINGUES G, 2011).

A alimentação inadequada está ligada à falta de equilíbrio energético, sendo de importante estudo, uma vez que a ingestão de nutrientes está relacionada à ingestão de energia, sofrendo uma deficiência de vitaminas e minerais. A literatura baseada em dados sugere que as crianças autistas possuem mais chances de serem obesas do que a população em geral. Portanto, os cuidados nutricionais são valiosos para a prevenção de um agravamento da doença, o que pode causar um impacto negativo na qualidade de vida não só das crianças, como dos seus pais e cuidadores.

Desse modo, o presente estudo teve por objetivo analisar a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista, apresentando estudos e comprovações científicas relacionadas às aversões alimentares, bem como a associação direta com o estado nutricional delas, o que colabora com evidências e estratégias de intervenções para pacientes e familiares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com natureza qualitativa sobre o tema. A pergunta norteadora utilizada para produção do trabalho foi: “O que causa a seletividade alimentar em portadores de TEA?”. Para a elaboração deste trabalho foram utilizados dados coletados das plataformas Scielo, PUBMED, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2007 e 2018.

A fim de selecionar artigos e incluí-los nesta revisão, foram utilizados os seguintes descritores: Autismo, Transtornos do Espectro Autista, transtorno alimentar, comportamento alimentar, seletividade alimentar, carência nutricional, ferramentas de avaliação, diagnósticos, desafios.

Com a finalidade de limitar os resultados da pesquisa, utilizamos o operador booleano “E/AND”. Destacando as seguintes combinações: Autismo AND seletividade alimentar, Transtorno do Espectro Autista AND comportamento alimentar e Autismo AND transtorno alimentar.

A escolha dos artigos mencionados nesta revisão foi feita primordialmente mediante a leitura dos títulos e dos resumos de diversas publicações disponíveis na íntegra em inglês e português, dentre os quais foram selecionados os que preencheram os requisitos para inclusão. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados na íntegra que continham os descritos supracitada mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

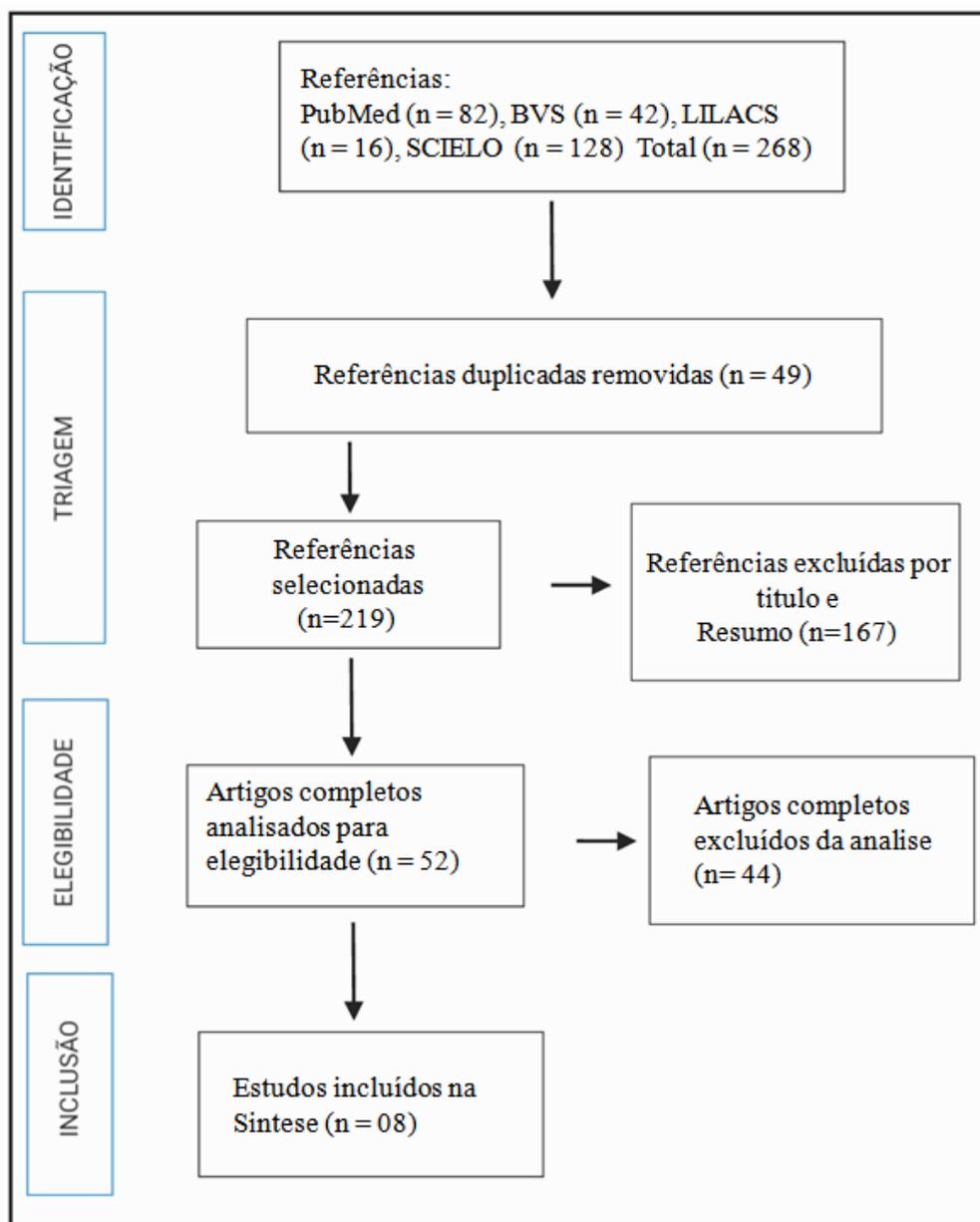
As bases de dados utilizadas foram SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), PUBMED, LILACS e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nas quais no mês de novembro de 2022 selecionou-se 52 matérias com textos disponíveis na íntegra on-line, conforme corroborado nos critérios de inclusão. Posteriormente, 8 artigos foram escolhidos de forma efetiva para o estudo e produção dessa revisão integrativa de literatura.

Dos 8 artigos analisados, todos apresentaram desenho transversal, com análise retrospectiva e descritiva, sendo 4 com abordagem quantitativa e 4 com abordagem qualitativa. Dentre os estudos selecionados, 3 analisaram a seletividade alimentar, 3 abordaram o perfil nutricional dos portadores do transtorno do espectro autista, 1 descreveu as escalas de avaliação do comportamento alimentar de indivíduos com TEA, denominadas Brief Autism Mealtime Behavior Inventory (BAMBI), que disponibiliza questionários que avaliam: frequência e a severidade dos comportamentos observados no TEA, comportamento alimentar de crianças, frequência alimentar e realiza um recordatório de 24 horas com o objetivo de estimar o consumo médio dos alimentos. A escala BAMBI foi construída a partir da literatura que descreve e avalia intervenções pediátricas para crianças autistas com problemas alimentares. Por fim, 1 enfatizou a frequência de sobrepeso e obesidade em autistas, uma vez que, associada à seletividade alimentar, a falta de sociabilidade é um dos fatores que contribuem para a incidência da obesidade entre crianças e jovens autistas, uma vez que eles tendem a se exercitar menos.

A partir da revisão de literatura realizada, infere-se que os distúrbios sensoriais causados pelo Transtorno do Espectro Autista se manifestam na dificuldade de modulação sensorial ao toque, paladar, olfato, visão e audição. O transtorno do processamento sensorial consiste na resposta desproporcional a um determinado estímulo sensorial, que pode provocar o aumento ou diminuição do nível de excitabilidade ou até mesmo flutuações entre estes dois extremos. Sabe-se que cerca de 78 a 90% das crianças com autismo podem apresentar alterações do processamento sensorial, levando a um impacto importante na alimentação. (DE CARVALHO, Jair Antonio et al)

Estudos mostraram correlação significativa entre transtornos do processamento sensorial e problemas alimentares em crianças autistas, uma vez que a hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos, como texturas, cheiros, temperaturas ou cores têm grande impacto na aceitação do alimento. As crianças autistas com transtorno de processamento sensorial podem ser hiper-responsivas, reagindo de forma exagerada a um determinado estímulo, que se manifesta através da ansiedade, medo ou comportamento de oposição, ou

serem hiporresponsivas, reagindo de forma apática e sem demonstração de interesse. A seletividade alimentar deve ser trabalhada de maneira precoce, uma vez que longos períodos de restrição alimentar comprometem o estado nutricional, assim como o desenvolvimento e crescimento adequado da criança. (Williams KE, Seiverling L.)



Fluxograma de seleção de referências. Fonte: autoria própria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão contribui para a compreensão das repercussões que o transtorno do espectro autista (TEA) pode trazer no desenvolvimento das crianças, através das deficiências

nutricionais trazidas pela seletividade alimentar. Destaca-se principalmente a obesidade, visto que crianças portadoras de TEA tendem a uma maior ingestão de carboidratos e alimentos ultraprocessados.

A avaliação da seletividade alimentar em crianças portadoras do espectro autista permitiu conhecer os impactos mais comuns gerados para o próprio indivíduo e para a família, como a falta de equilíbrio energético e deficiência no crescimento e desenvolvimento.

Além das repercussões individuais e funcionais das crianças, a literatura também apresenta repercussões familiares, principalmente voltadas ao núcleo em que a criança está inserida, gerando ansiedade, angústia e preocupação dos cuidadores, visto que há uma baixa ingestão de alimentos necessários para o bom desenvolvimento físico e cognitivo.

REFERÊNCIAS

CAETANO, M. V.; GURGEL, D. C. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.6714..

DE CARVALHO, Jair Antonio et al. **Nutrição e autismo**: considerações sobre a alimentação do autista. 2012.

DOMINGUES G. **Relação entre medicamentos e ganho de peso em indivíduos portadores de autismo e outras síndromes relacionadas**.

LAINHART JE. Psychiatric problems in individuals with autism, their parents and siblings. *Int Rev Psychiatry*. 1999;11:278–298

LAZARO, C. P.; CARON, J.; PONDÉ, M.P. Escalas de avaliação do comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.20, n.3, p.23-41, 2018.

SAMPAIO ABM, et al. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. **Revista Brasileira de Psicologia**, p.164-170, 2013.

TAYLOR MA, SCHRECK KA, MULICK JA. Sleep disruption as a correlate to cognitive and adaptive behavior problems in autism spectrum disorders. *Res Dev Disabil*. 2012;33:1408–1417.

WILLIAMS KE, SEIVERLING L. Eating problems in children with autism spectrum disorders. *Top Clin Nutr*. 2010;25:27–37.